

# Revista FAEB

## SONHO PARA ESPERANÇAR:

FORMAÇÃO CONTINUADA  
PARA PROFESSORAS(ES) DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO DE  
FORMAÇÃO  
FAEB: PROJETO  
PILOTO

ENSAIO VISUAL:  
SONHOS PARA  
ESPERANÇAR A ARTE  
NA EDUCAÇÃO

ENTREVISTAS: CHÃO  
DE ESCOLA E  
FORMAÇÃO  
CONTINUADA

COMISSÃO DE  
MAPEAMENTO

SONHO COM UM  
ESPAÇO DE SONHOS

SONHO COM UM  
ESPAÇO

SONHO COM UM SONHO

# ÍNDICE



**03** **EQUIPE EDITORIAL**

**04** **COMISSÕES DE TRABALHO DA FAEB**

Thacio Fagundes Vissicchio  
Rejane Reckziegel Ledur

**08** **A AÇÕES DA COMISSÃO DE FORMAÇÃO DA FAEB**

Thacio Fagundes Vissicchio  
Rejane Reckziegel Ledur

**12** **DANÇA/EDUCAÇÃO JUNTO A EDUCADORES DAS LINGUAGENS DA ARTE**

Mabel Botelli

**22** **ENSAIO VISUAL**

Qual o teu sonho para  
esperançar a arte na educação?

**33** **ENTREVISTA**

Eduardo Silveira San Martins

**37** **COMISSÃO DE MAPEAMENTO**

Eliane Andreoli  
Ana Marcia Akuai Moreira  
Massuel dos Reis Bernardi  
Myriam Fernandes Pestana Oliveira  
Rejane Reckziegel Ledur

# Revista FAEB

Comissão editorial

**Juliano Casimiro de C. Sampaio**  
**Rejane Reckziegel Ledur**  
**Adriana dos Reis Martins**  
**Daniela da Cruz Schneider**  
**LiLiane Alves Chagas**  
**Cleber Cardoso Xavier**  
**Amanda Diniz Gonçalves**

Projeto Editorial

**Daniela da Cruz Schneider**  
**Eduardo Silveira San Martins**  
**Thacio Fagundes Vissicchio**

Contribuição

**Grupo de Pesquisa AFEE**  
**Comissão de Mapeamento**  
**Comissão de Formação**

Arte

**Grupo de Pesquisa AFEE**

Fotos

**Grupo de Pesquisa AFEE**

Revisão

**Thacio Fagundes Vissicchio**  
**Rejane Reckziegel Ledur**



# COMISSÕES DE TRABALHO DA FAEB

THACIO FAGUNDES VISSICCHIO  
REJANE RECKZIEGEL LEDUR

## EXPERIÊNCIAS COM AS COMISSÕES DE TRABALHO

A Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), desde 1987, vem atuando como espaço de representação, formação, discussão e defesa no ensino de Arte no Brasil. A Federação, além da Diretoria instituída bianualmente, conta com coletivos que unem forças por meio da rede de representantes estaduais e associações estaduais e municipais, vinculadas à FAEB, com o intuito de consolidar uma rede de luta e de representatividade de educadores e educadoras de Arte no Brasil.

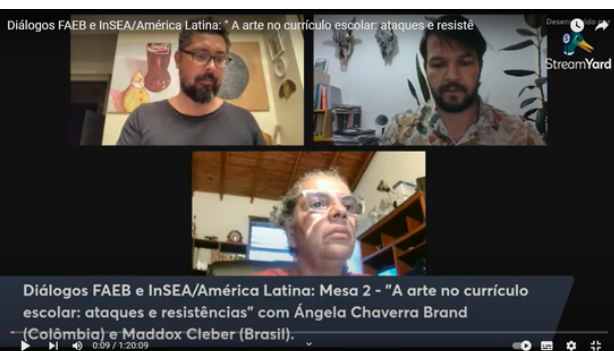
Os Congressos da FAEB (ConFAEBs) que ocorrem anualmente são momentos de encontro e fortalecimento de um coletivo. Como bem definiu Ivone Richter (2021, p. 19), “tem o poder mágico de unir as pessoas, criar amizades, de fazer que sejamos possuídos pelo amor ao ensino da Arte e pelo carinho dos arte/educadores”. Com esse mesmo intuito, os Encontros Regionais da FAEB (EnreFAEBs), que ocorrem a cada dois anos, caracterizam o momento em que a FAEB se faz presente nas cinco regiões administrativas do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) para discutir as demandas regionais e

fortalecer a presença do ensino de arte na escolas e universidades.

Para dar conta das inúmeras demandas que recaem sobre a Diretoria da FAEB, em assembleia geral ocorrida no XXIX ConFAEB (Manaus, 2019), foi apresentada e instituída uma comissão de trabalho com o objetivo de atuar de forma propositiva na criação/alteração de leis e resoluções e definir estratégias de enfrentamento a editais e concursos que se apresentavam em desacordo com a legislação vigente em relação a obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica.

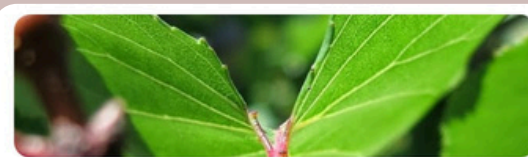
Na gestão 2022/2023, do presidente Juliano Casimiro, foram propostas novas Comissões de Trabalhos no contexto da FAEB, instituídas de forma mais sistemática com o intuito de horizontalizar as relações na Federação, envolvendo os filiados na tomada de decisões e na condução do trabalho junto à Diretoria. Com este objetivo, nas reuniões iniciais com a rede de representantes estaduais foram propostas a criação destas novas comissões de trabalho que pudessem, junto à diretoria e conselho fiscal, dar conta de responder de forma propositiva às demandas latentes de ações envolvendo as várias dimensões da atuação institucional e profissional, como: legislação, formação de professores, mapeamento e atuação política nacional e internacional.





Nesta gestão, manteve-se a Comissão de Legislação, já instituída com o objetivo de intervir em defesa e garantia dos espaços e tempos do ensino da arte no Brasil e foram propostas novas Comissões de Trabalho. As comissões apresentadas partiam de problemáticas específicas para o direcionamento inicial do trabalho, conforme segue:

- Comissão de Formação Continuada
  - *Como podemos intervir para qualificar o ensino de arte no Brasil?*
- Comissão de Mapeamento Nacional
  - *Quem são e onde atuam os Faebianos/Faebianas e quais são os cursos de arte no país?*
- Comissão de Diálogos Internacionais
  - *Para onde caminha a arte-educação internacional? Que parcerias podemos construir?*
- Comissão de Ações e Discussões Políticas
  - *Para onde queremos que a arte-educação brasileira caminhe?*



As gravações da série Diálogos FAEB estão disponíveis no canal do YouTube da Federação. Acesse e inscreva-se!



**FAEB Federação dos Arte-Educadores do Brasil**

@faebfederacaodosarte-educa4044  
929 inscritos • 28 vídeos

Instituíram-se assim, no decorrer da Gestão 2022/2023, duas novas comissões de trabalho: a **Comissão de Mapeamento** e a **Comissão de Formação**. A **Comissão de Diálogos Internacionais**, coordenada pelo Diretor de Relações Internacionais Francione Oliveira Carvalho, organizou-se numa outra dinâmica de ação, propondo uma série de diálogos com instituições internacionais como a RedClea, Insea/América Latina e professores nacionais e internacionais convidados, por meio de lives transmitidas pelo canal do Youtube da FAEB. A Comissão de Ações e Discussões Políticas não se efetivou por falta de quorum para compô-la.

É importante ressaltar que essas comissões são coordenadas por representantes estaduais e constituídas por membros da diretoria e associados vinculados à FAEB. Os integrantes se dispõem de forma voluntária a atuar mais efetivamente junto à Diretoria da FAEB de modo a formalizar os caminhos de atuação das representações estaduais em contextos diversos. Entendemos que o trabalho de uma Comissão alimenta e fortalece o trabalho da outra Comissão e vice-versa, consolidando nossos procedimentos como Federação para ação, reação, luta na defesa dos tempos e espaços do ensino de arte no país.



# A Ações da Comissão de Formação da FAEB



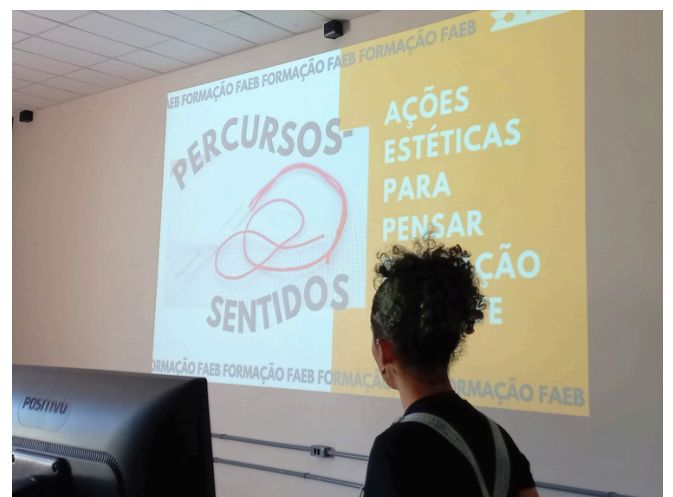
A Comissão de Formação da FAEB se instituiu como um grupo de trabalho em meados de junho de 2022, sendo integrada por representantes estaduais de quatro estados brasileiros, representando as regiões Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Realizamos nosso primeiro encontro no dia 20 de julho, quando definimos a coordenação da Comissão e sistematizamos nossos primeiros encaminhamentos enquanto comissão, que consistia na revisão bibliográfica sobre o tema da formação de professores para posterior estruturação do projeto formativo. No decorrer das demais reuniões, que ocorreram nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro, definimos os objetivos, a metodologia de trabalho e as ações a serem propostas pela Comissão, assim como fomos delineando um projeto piloto de formação continuada de professoras (es) de Arte.



A partir desses encontros, novos caminhos foram sendo traçados, novas pessoas foram se juntando e fomos estruturando um grupo de trabalho que, desde o início, foi coordenado pelo Thacio Fagundes Vissicchio e deliberado pelas demais membras da comissão: Rejane Reckziegel Ledur, Daniela da Cruz Schneider, Liliane Alves Chagas e Mabel Botelli.



A proposta de formação continuada gestada na Comissão de Formação se constituiu na oferta de um primeiro curso, intitulado “As Artes na Educação Básica”. No formato semipresencial, foi direcionado a um grupo de professoras e professores de Arte da Educação Básica do município de Rio Grande/RS, envolvendo também estudantes do curso de Licenciatura em Arte da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), que foi a instituição parceira na realização da ação formativa.



A proposta de formação, com carga horária de 40 horas/aula, contava com encontros síncronos e atividades assíncronas, via o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, além dos encontros formativos presenciais. Ressaltamos a importância de ter uma coordenação local que apresentava as demandas regionais e coordenava os encontros presenciais, momento em que se estabeleciam relações de proximidade entre os cursistas/professoras(es) e a FAEB.

A formação foi estruturada em três módulos: I - FAEB - a Federação dos Arte Educadores do Brasil; II - Políticas Públicas no Ensino das Artes e as Quatro Linguagens Artísticas; III - BNCC e o Ensino de Arte.

Os momentos virtuais contaram com parcerias nacionais vinculadas à FAEB. Entre elas, a participação, na abertura do curso, do Presidente da FAEB Juliano Casimiro e da Vice-Presidente Rejane Ledur, assim como estiveram presentes no decorrer dos encontros de formação on-line a Professora de Dança Mabel Botelli (UFRJ), o Professor Fernando Catelan (Presidente da OPAE) e o Professor Thacio Fagundes (Representante Estadual do MS). Já os encontros presenciais eram ministrados pela Professora Daniela Schneider e o Grupo de Pesquisa AFEE.

A formação atraiu um público de 47 professores(as) inscritos. A partir do mapeamento realizado, a maioria das cursistas eram professoras de Arte da rede pública de ensino e trabalhavam com os Anos Finais do Ensino Fundamental. Outro destaque importante foi que alguns participantes da formação eram vinculados a outras redes de ensino de cidades próximas de Rio Grande, local em que foram ministradas as aulas, o que para nós foi muito importante ter essas pessoas junto à formação, podendo expandir o conhecimento ali experienciado.

2023  
**FAEB**  
Federação de Arte Educadores do Brasil

CURSO DE FORMAÇÃO  
**AS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

INSCRIÇÕES VIA SINSIC  
DE 18 A 30/9

@formacaofaeb23

**PROEXC**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

**afee**

**FURG**

Oportunizar momentos para discutir e pensar possibilidades da docência (dentro e fora da sala de aula) desde o princípio foi um dos objetivos do curso, tendo em vista essa necessidade ser manifestada pelos(as) próprios(as) professores(as) que almejam ter um espaço de partilha, de práticas, de compartilhamento de angústias, etc.

Uma formação continuada deve estimular o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de habilidades, visando contribuir com a qualidade da educação oferecida na sala de aula. Por fim, ficamos muito felizes com essa formação e esperamos que este relato inspire a ocorrências de novos cursos em outras regiões do Brasil, aproximando a FAEB das(os) professoras(es) da Educação Básica.



# DANÇA/EDUCAÇÃO JUNTO A EDUCADORES DAS LINGUAGENS DA ARTE

MABEL BOTELLI

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*

**Paulo Freire – Pedagogia da autonomia**

Preparamo-nos para criar possibilidades. Recebo o convite para participar da Comissão de Formação da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), direcionada a implementar um Programa de Formação para professoras/es da Educação Básica referente ao componente Arte, me entusiasmo. Desejo que educadores do Brasil todo possam ter a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre Arte/Educação, de partilhar experiências, desafios, necessidades e de construir junto. A equipe elaborar e inaugurar o curso piloto. Iniciamos o caminho. Educadores são inscritos, desbravadores de um projeto lindo que quer viajar pelos múltiplos “Brasis”.

O tempo da pandemia foi dolorido, mas também nos moveu a buscar alternativas para seguir ensinando/aprendendo. Perguntei-me naquele momento, então, como pessoas, crianças e estudantes poderiam ser estimulados a continuar dançando. A possibilidade de sair e de se encontrar ficou extremamente limitada; mas o corpo não podia ficar com tamanha redução de movimento! Precisávamos estimular nossa vitalidade para enfrentar essa cruel realidade e a arte emergiu como uma possibilidade potente. Frente à escuta “não é possível”, eu defendi que “é necessário, e viável”. Assim, fui construindo propostas para “pais e filhos dançar em casa”, estudantes dançar em casa e nós educadores também. Este modo apresentou a chance de estar juntos ainda que à distância.

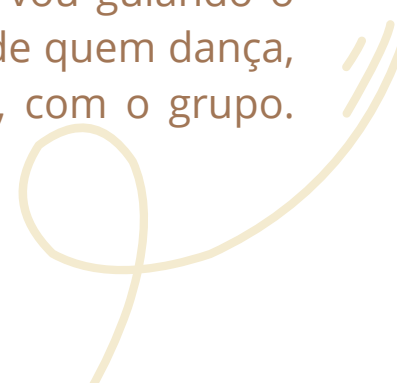
No tempo de planejar o Curso de Formação, considerei que poderia contribuir oferecendo a dinâmica que desenvolvi para mediar a dança com orientação à distância. Assim, para estimular a dança de cada um no espaço possível da casa, contamos com o meio virtual para comunicarmos. Podemos! Podemos dançar ainda em um pequeno lugar, podemos dançar com diferentes partes do corpo, em cada espaço que pulse nossa vida. Até com os cílios podemos dançar.

A Arte disponibiliza a sua flexibilidade para encontrar espaços dentro de pequenos espaços, como a água. Saber deslizar entre pequeníssimas brechas, ocupar o ar e ainda, nas micro espacialidades consegue respirar. Ela nos permite esperar. Olhamos a casa de modo diferente, procuramos seus espaços abertos onde o movimento possa habitar, corremos móveis. Buscamos roupas confortáveis e encontramos em nós a permissão para mover-nos no nosso lugar, com disponibilidade para experienciar.

Desejo partilhar uma abordagem da Dança a partir da qual todos são capazes de dançar. Ainda quem pensa/diz “eu não sei”, “eu não gosto”, “não levo jeito” pode desvendar a Dança em si, encontrar o prazer de sentir seu corpo e seu movimento expressivos e, de repente, descobrir-se dançando. Essa prática move conexões, alivia dores, traz bem-estar e alegria, permite sentir o corpo acordado, vitalizado e tranquilizado. Cada um pode dançar a sua arte, revelando-se estímulo para a sua criação. Pode encontrar nela formas, desenhos, cores, sonoridades, intensidades, expressões, sentires, sabores, aromas. As memórias corporais aparecem para conectar-nos. Objetos relacionais, mediadores e autores, ampliam permissões e encontros.

Desejo abrir horizontes sobre o imaginário da Dança, retirá-la do lugar limitado que, muitas vezes, se fecha, que impede que pessoas não se deem o direito de dançar. Nessa procura, realizarei uma condução com propostas a partir das quais cada um poderá sentir, perceber e mover-se segundo suas possibilidades. Ao viver a experiência, poderá afirmar “eu consigo dançar”. E mais: “consigo dançar na minha casa”.

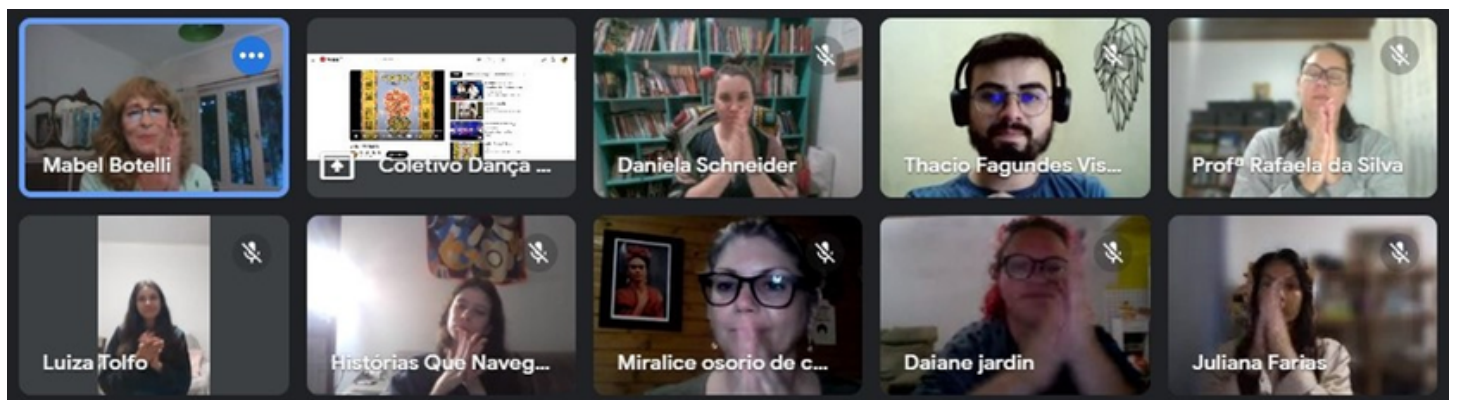
As propostas nessa abordagem da Dança se retiram do lugar diretivo de mostrar o movimento a fazer. A partir de orientações verbais, indica-se o caminho para chegar as respostas que não serão iguais. Se singulares, cada um se movimentará segundo suas possibilidades e seus desejos. A Dança se tece em uma relação dialógica. Proponho: quem vivencia, se expressa em movimento e, a partir dos acontecimentos, vou guiando o caminho. Dessa forma, surgem emergentes movimentos de quem dança, o mediador observa e convida a aprender um do outro, com o grupo. Juntos criamos, sentimos e conhecemos.



Para a aula, precisamos de uma roupa confortável. Também trazer uma echarpe, mas, se não tem, uma manta, cachecol, um pequeno lenço de criança, o que tiverem, que tenha essa flexibilidade! Para quem puder, pés descalços. Um pouquinho de espaço, mas saberemos encontrar movimentos no lugar que conseguirmos.

Começamos:

Levar a atenção às mãos, juntá-las, sentir uma com a outra. Como elas estão? Quentes? Frias? Úmidas? Como as sentem?



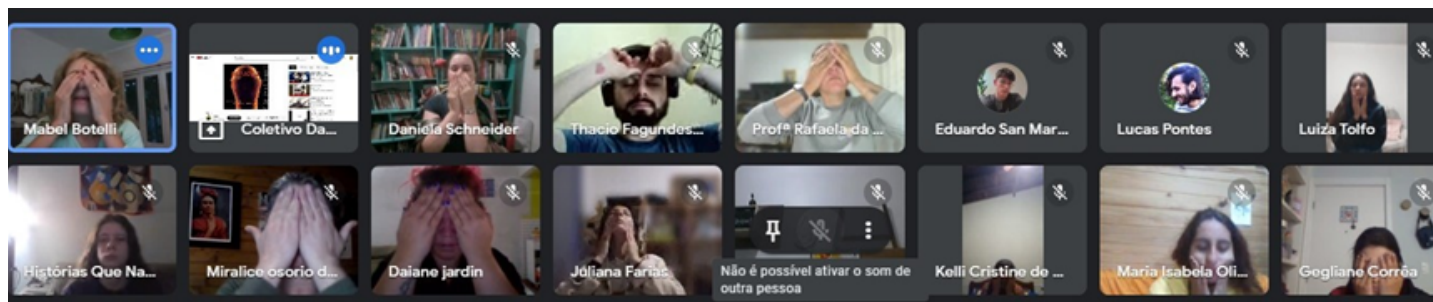
Mover as mãos entre elas para que esse movimento nos dê de presente nossa presença, a gratidão de estar aqui e agora. Perceber como esse calor também vai transformando-se por esse toque. Há diferentes movimentos, diferentes tempos. Contagia-se o calor de um lugar para o outro. Mãos se abraçam, se movimentam para provocar mais calor.

Mover as mãos por dentro. tocar em diferentes camadas. Suas partes estão ligadas a todo o corpo, podemos cuidar dele simplesmente massageando as mãos: tocar uma mão com a outra, buscar os espaços entre, abri-los, deslizar nos pequenos espaços que dizem de nós. Há memórias emocionais guardadas neles. Encontrá-los, tocá-los e ativá-los nos equilibra. Mover as mãos entre elas e dar calor até a ponta dos dedos. Mover e assim apaziguar o pensamento.

Com as mãos ir para a nuca, ficar em quietude para senti-la e partilhar o calor. Com as mãos abraçá-la, aconchegá-la. Com a ponta dos dedos ir para o interior da nuca, atravessando a pele, fazer contato. Deslizar e sentir dentro. São sete vértebras cervicais e entre elas há espaços que precisam e merecem movimentos; com apoios sutis, movimentem o pescoço.

As mãos vão para a cabeça, buscam movê-la. A cabeça precisa deixar ser levada. O controle precisa dar permissão e confiar. Será que a cabeça se entrega? Pensamentos tranquilos e cabeça dançam.

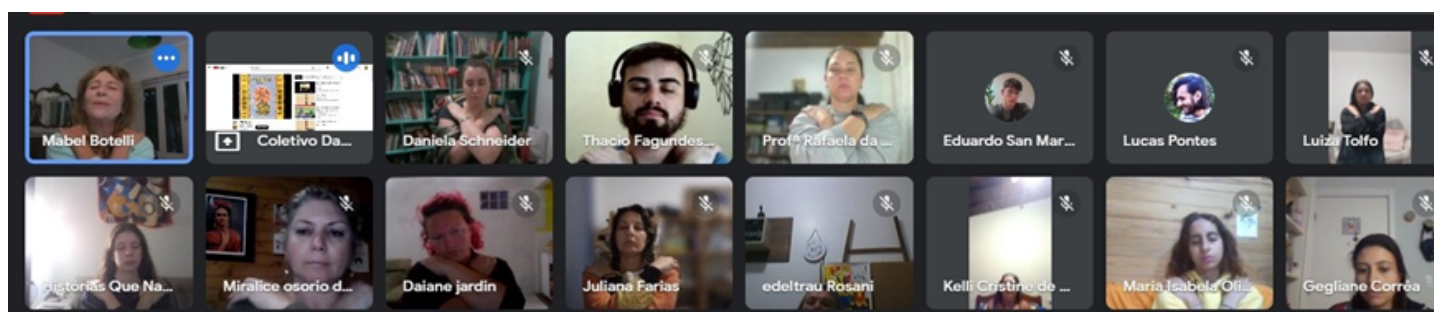
Fechar os olhos, apoiar as mãos sobre eles. Permitir-se descansar da tela. Dar-se tempo.



Deslizar as mãos pelo rosto, sentir o relevo, a sua geografia, a textura, sua maciez. Deslizar: testa, olhos, nariz, bochecha, outros lugares, os espaços abertos e os possíveis a abrir, reconhecer a diversidade de sensações. Como se transforma o rosto a partir do toque? Com as mãos, provoque pequenos movimentos.

Já foram para as orelhas? Sintam o desenho, as entradas, as saídas, os espaços; reconheçam-nos. No seu interior, está desenhado todo nosso corpo e, a cada ponto tocado, uma parte do corpo é ativada. Há regiões mais firmes e outras mais moles. Com o toque é possível interferir, mover, transformar e fazer dançar.

Colocar as mãos em cima dos ombros, apoiar-se neles. Buscar sentir a respiração nas mãos.



Deixar ceder os ombros do corre-corre e das tensões possíveis; ceder, inspirar e, ao exalar, dar permissão aos ombros para abaixar, ajudados pelo apoio e peso que recebem das mãos. Acalmar-se.

As mãos abraçam as costelas. Percebam o movimento interno que chega às mãos, a respiração. As costelas têm espaço entre elas e assim, a cada respiração, se expandem e recolhem. Ainda na aparente quietude, há movimentos dentro do corpo, sutilezas que vivem em nós.

Coloquem a mão esquerda no peito e a direita no abdômen. Observem quando registram movimentos de expansão e quando de recolhimento. Quando se respira mais profundo, o abdome tende a se espalhar. Respirem profundo até ele se expandir, continuem inspirando, as costelas abrem seus espaços, continuem até abrir a parte superior do peito. Exalar retirando o ar e assim observem um movimento de recolhimento do peito, das costelas e do abdômen.

As mãos se abrem para o espaço. Aonde podem ir? A que lugares conseguem chegar? Voltam para tocar outra parte de nós. Movimento de ir e vir para tocar diferentes lugares fora de mim e em mim. Tempos distintos, ir rápido ao mundo e voltar tranquilo. Ir tranquilo, mas voltar ligeiro, ir com urgência e voltar com cuidado. Procurar diferentes intensidades, que ajudem a emergir novas realidades

Vamos à busca do tecido? As mãos vão ao seu encontro.



Linhas em diferentes direções, retas, curvas, mistura de humano e não humano.



Em direção ao céu, à terra, ao oriente, ao poente, ir a diferentes direções: longe, perto, distante, junto. Estabelecer relações do corpo sujeito e do corpo objeto. No espaço ao redor, buscar movimentos que o habitem.



Sejam observadores de desenhos - movimentos. O não humano toca o humano, o sentir de mim se acorda pelo contato. O movimento próprio se ativa por outro movimento que toca em mim. O movimento é balançar, aninhar, aconchegar as diversas partes do corpo, sentir o corpo em movimento dançante.

Levem o tecido a voar. Observem-no pintando o espaço para você e com você, colocando cores no ar, desenhando no ar. Trasladem-se em direção ao lugar a que ainda não foram para colocar lá a sua energia. Assim novos movimentos aparecem: girar, saltar.

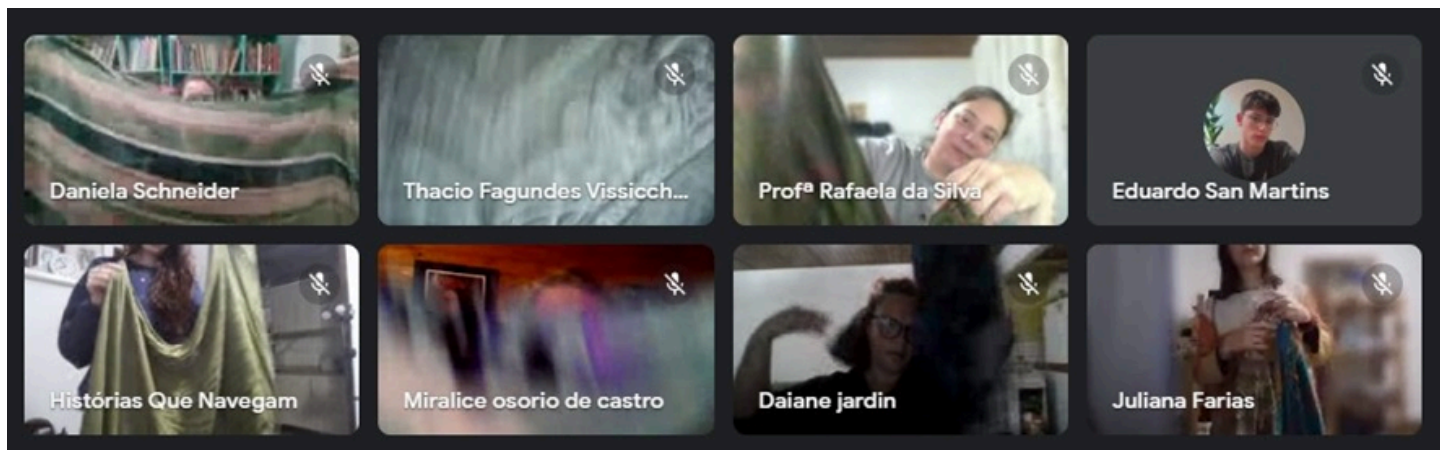


Aproximem-se da tela, busquem comunicar-se com quem está do outro lado. As telas começam a ter cores e formas, dancem acompanhados.

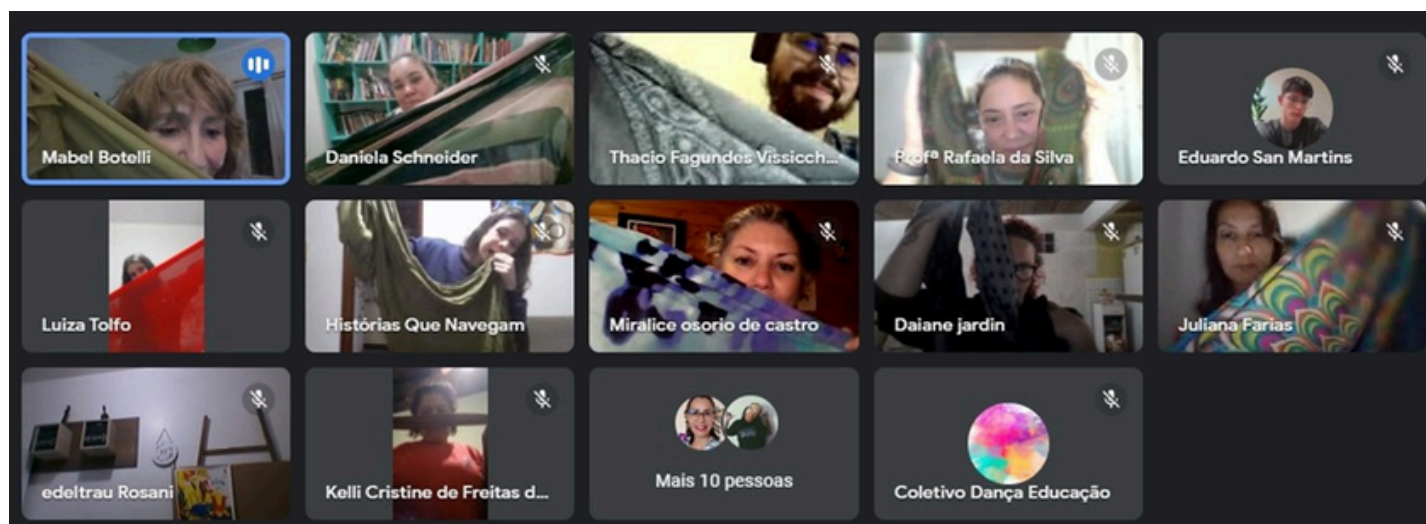


Descubram quem está olhando vocês, atento a vocês. Mais olhares juntos espelhando-se no encontro encontrem contágio empático. Há um desenho de todos em que cada um ocupa um espaço, um mosaico desenhado entre todos.





Detemos o movimento numa forma, mas ele não para, continua dentro em potencial, com uma dança que palpita aguardando o próximo movimento de encontro, consigo e com o mundo.



Gratidão pela presença. Desejo que essa experiência desbravadora seja o início de uma viagem em que a Faeb possa partilhar pelos quatro cantos do Brasil o sentido de educar com Arte.

*A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.*

**Paulo Freire – Pedagogia da indignação**

Tempo de partilha:

"... eu sou pedagoga sem formação específica na área das Artes. O curso pra mim tem sido muito valioso, encantador, cada leitura mexe muito comigo e quando vem as práticas eu simplesmente fico em estado "misto" hehehe [...] A prática de ontem ressignificou muitas coisas em mim, os movimentos aliados à música a mediação fizeram eu me reconectar cm meu corpo.

Foi maravilhoso!!! 😊😊😊

**Daiane Jardins**

Sou professora de Artes Visuais, só tenho a dizer que amei a prática , parabéns, vou replicar com os meus alunos😊😊😊😊😊😊

**Rosani Garcia**

Boa noite, professora Mabel! Por coincidência, na tarefa do módulo II, compartilhei um trecho do teu texto "O que se aprende quando se ensina Dança?" E a experiência de hoje é justamente essa descoberta de possibilidades do corpo. Um corpo que se encontra, que vibra, que se relaciona com o espaço. Nesse cotidiano que vivemos, muitas vezes ao invés de expandir, nós vamos nos fechando e nos desligando de nós mesmos.

Muito obrigada pela vivência! ✨

**Ju Farias**



"[...] foi um carinho. Trabalhamos tanto que nossa vida sempre acaba na correria. Poder parar, se sentir, se perceber e deixar fluir foi maravilhoso. Obrigada mais uma vez.

**Rafaela as Silva**

"[...] obrigada por proporcionar um momento de ativação do corpo... Foi transcendental. Inclusive, faz mais de uma semana que venho tendo problemas pra dormir e essa noite dormi... E sonhei... Dá medo pensar "hoje tem uma prática de dança" a primeira coisa que pensamos é "eu não sei dançar!!"... Mas tu mediou a nossa relação com o corpo desde as mãos, conduzindo para a presença... Fui movendo e quando percebi, estava dançando!"

**Dani**

Precisamos reconectar-nos com nosso corpo, permitir-nos ser afetados, parar e sentir-se, deixar o corpo aliviar-se, descobrir-se, vibrar, expandir-se, encontrar-se, deliciar-se, dar-se carinho, maravilhar-se, despir-se do medo e sonhar. Nós precisamos dançar!

*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

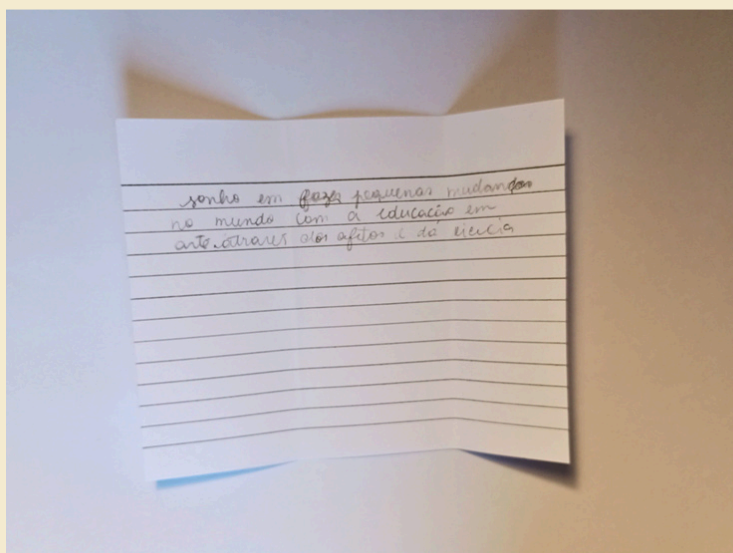
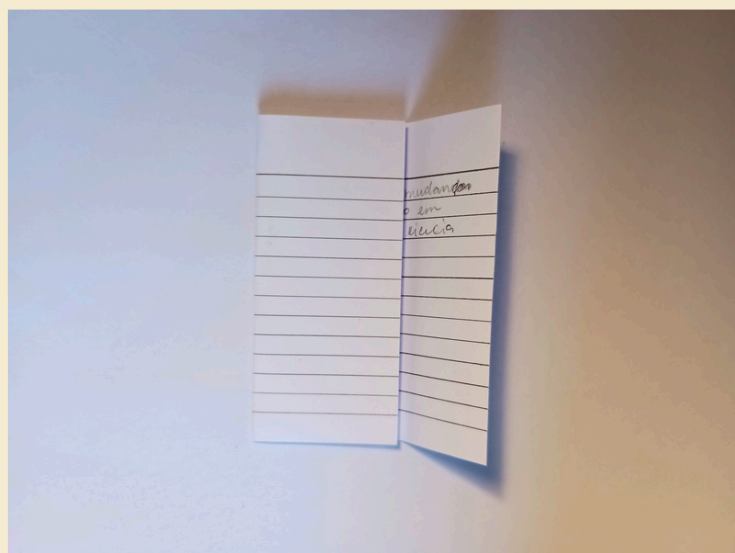
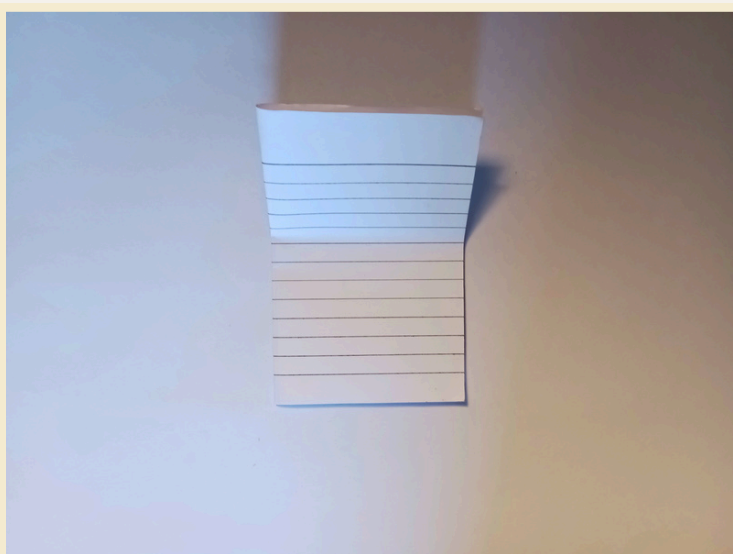
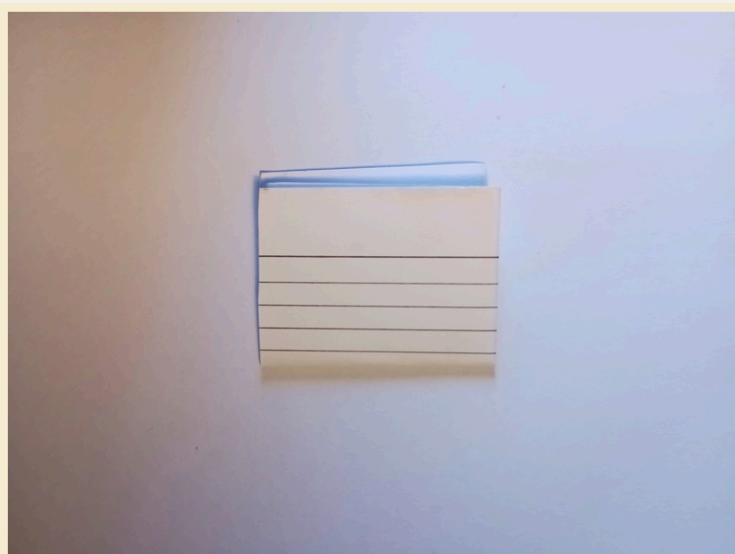
**Paulo Freire – Pedagogia da autonomia**

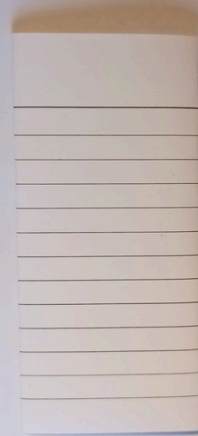
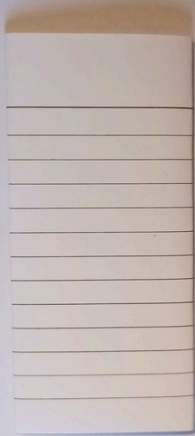
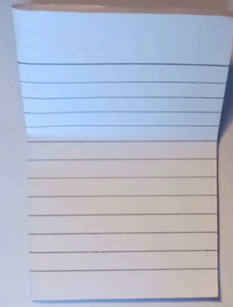
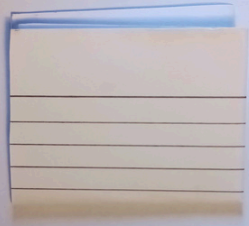
**ENSAIO**

**VISUAL**

Grupo de Estudos e Pesquisa AFEE!  
(CNPQ/FURG)

# Qual o teu sonho para esperarçar a arte na educação?





SONHO COM UM  
ESPAÇO DE SONHOS

SONHO COM UM  
ESPAÇO

SONHO COM UM SONHO

O Sonho em fazer o  
salto do Sucesso acontecer  
com a liberdade em  
Sonhar "artisticamente" ...  
Mônica Inara

Meu sonho é que  
todo esforço e  
esperança seja  
muito bem remunerado  
que possamos sempre  
conquistar novas  
ideias.

Sonho que a Arte  
possa ser presente na  
vida escolar de forma  
transformadora e inspiradora  
na vida. Que seja essencial!

Rafaela Silva.

Sonho em ver o aluno da escola pública interessado no Arte então poderíamos levar mais artistas para mostrar a importância da arte no estudo.

Conseguir que meus alunos criem que a arte pode ser um caminho de esperança na realidade difícil que vivemos. Que através dela o futuro pode ser de afeto e melhores perspectivas.

Meu sonho seria algo concreto um espaço físico adequado para possibilitar vivências, experiências, trocas, reflexões sem tantas limitações físicas e especiais.

Sonho que a arte possa chegar até a escola literalmente poeticamente e despertar o interesse do público no aluno, pois hoje em dia o aluno não tem interesse no aprendizado, ele está lá por uma obrigação. Sonho com mais elementos de arte dentro da escola, mais convites por parte dos professores quanto de estudantes de artes e de artistas. Obrigada pelo oportunidade!

Meu sonho é ter uma escola que existe, que preserva, que acolha e que transforme.

E essa formação pode ser o calor que move essa transformação.

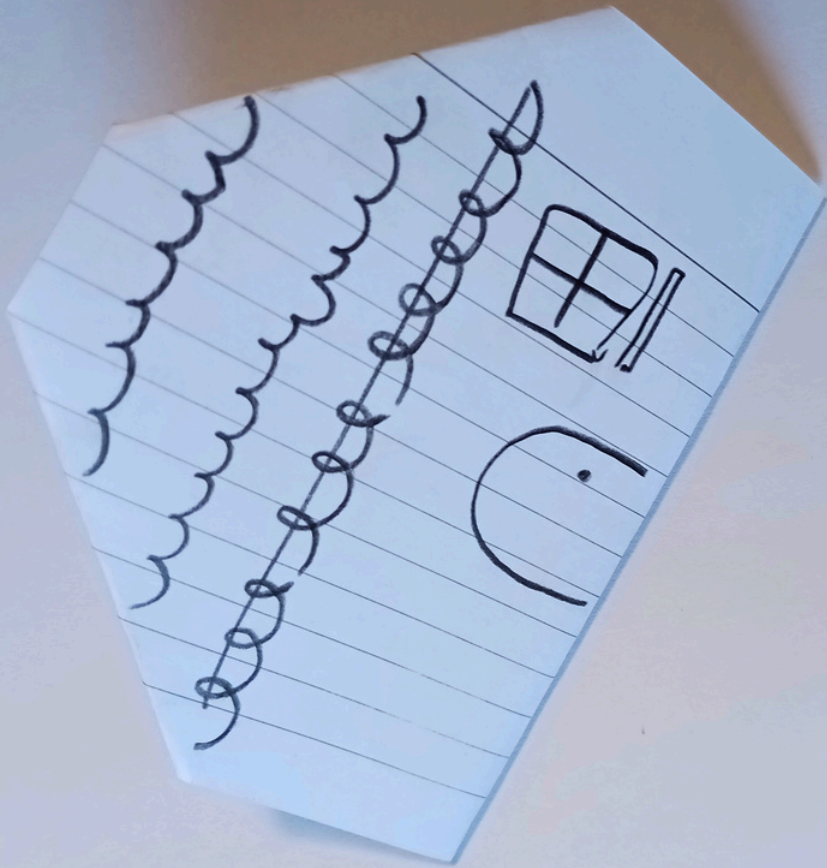
Meu sonho é que os crianças sejam crianças e não precisem se preocupar em realizações de adultos.

Sonho que as escolas públicas disponibilizem recursos para a prática artística, que em professoral seja mais valorizada por seus pares e possam ocupar espaços nos anos iniciais e educação infantil.

Que a arte seja respeitada e valorizada, que através dela todos e todas possam sonhar e realizar novos mundos possíveis de diversidade e liberdade dos corpos e corpos.

Sonho de que todos possam ter acesso à educação do sensível... que o reconhecimento de si no outro seja instrumento para mudanças de pensamentos, de sentimentos e de atitudes.

reconhecimento e reconhecimento do seu redor



Arte educação  
Com escuta dos interesses  
dos estudantes com a  
mediação do professor, para  
isso precisamos de: material,  
espaço apropriado, melhor carga  
horária, qualificação diferenciada,  
tempo e disponibilidade para  
formação.

Meu sonho é que a  
arte seja devidamente  
reconhecida e apreciada! ▽

Sonho

Que a arte seja livre  
de contextos vazios!

Sonho que o dia a dia nas  
escolas sejam tão doces e potentes  
quanto um café com sonho!

Giuliano Corrêa

Sonho com acesso.

Arte, cultura, música a  
toda sociedade.

Todos entendam o que arte é  
capaz.

Meu sonho para operacionalizar a arte na educação  
é que tenha mais períodos de aulas na arte  
na semana. Dessa forma, poderíamos nos aprofundar  
nos estilos artísticos de modo prático  
com os / os estudantes.

O meu sonho é que o ensino de Artes nas escolas seja valorizado, pelo compromisso atencioso, bem como, pela importância e valorização da manutenção, com material e estrutura adequada.

A ARTE É A REPRESENTAÇÃO DO TODO!

Que a arte seja respeitada e valorizada nas escolas. Que toda sua importância seja reconhecida.

Por Possibilidade  
Agora  
Até!

Que seja validado como uma área  
importante na escola,  
Arte é Conhecimento!

Meu sonho é que nossos esforços  
para uma educação melhor  
 façam sentido e que cheguemos  
em um momento em que a edu-  
cação seja tratada com o devido  
cuidado e importância que me-  
rece.

eu sonho que...  
se a educação vem de casa...  
que a educação  
pense em a ser casa,  
zelemos e compartilhem este  
Ante Persevera e comum.  
Educação  
sigo esperando...

So near meus alunos  
a experimentar a Arte  
em museus e locais  
que tenham este material.  
Mas de arte sem os  
alunos terem este conda-  
to é muito complicado

Eu acredito na educação porque soube cedo  
que ela se dá para como ~~simultâneo~~ de experimentar.

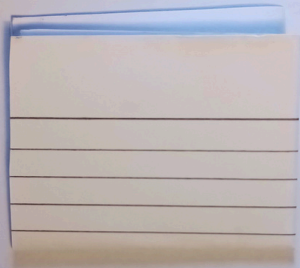
O brilho me dá daqueles que afetam,  
as letras, o carinho e a transformação.

A mudança se pode acontecer através  
do esforço, diálogo e ~~educação~~ ~~transformar~~.

Um transformador de respeito, de "educar", e  
de meditar, com consciência.

A educação é a chave de todo o processo,  
ou não.

Eu sonho que não só  
por condições estruturais a  
arte esteja nas escolas públi-  
cas, mas sim instaurada nas  
pessoas que estão em formação  
e nas já formadas como indivi-  
duos sociais. E principalmente, seja  
motivo dos pobres ascenderem.



# GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA AFEE! - ARTE, FORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS.

O Grupo de Estudos e Pesquisa AFEE! - Arte, Formação e Experimentações Estéticas (CNPq/FURG/ILA) há seis anos propõe espaço-tempo de estudo, diálogo e problematização dos fundamentos, das práticas e processos artísticos-formativos da formação docente inicial e continuada em Arte, comprometendo-se com as dimensões ética-estéticas da docência. Elabora percursos que conjugam experimentações teóricas, práticas e poéticas em torno de suas temáticas, partindo de abordagens contemporâneas de produção e ensino-aprendizagem. Nutre-se metodologicamente de noções artográficas em estudos e pesquisas dirigidas, na sistematização e partilha de nutrições estéticas. Conjuga e faz interlocução da comunidade acadêmica para com escolas da rede de educação básica, ofertando form[ações] que reiteram a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Conta com participações em exposições artísticas. Constantemente debruça-se à composição de material bibliográfico a fim de revisitar, reinventar, transformar e transformar-se com, fomentar e fortalecer os sentidos da práxis educacional artística no campo de conhecimento Arte. É possível acompanhar movimentos e reverberações do Grupo AFEE! pela página em rede social <<https://www.instagram.com/afee.furg/>>. Para entrar em contato, acionar o Grupo pelo endereço de e-mail [afee.furg@gmail.com](mailto:afee.furg@gmail.com).



**Daniela da Cruz Schneider - Coordenadora**  
**Lívia Lempeck Trindade Monteiro**  
**Rafaela Alves de Oliveira Monteiro**  
**Mariana da Rocha Silva**  
**Eduardo Silveira San Martins**  
**Julia Tibinkowski Costa Farias**



**Para mais informações, acesse.**

# [ ENTREVISTA

## Eduardo Silveira San Martins

Licenciando em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atuou como bolsista do Projeto de Extensão Arte/Educação na Educação Básica: A BNCC e o PNLD no ensino da arte, e vem trabalhando junto à Comissão de Formação da FAEB. Eduardo integrou a equipe de organização e estruturação da turma piloto do Curso de Formação da FAEB. Deixamos aqui o nosso agradecimento ao Eduardo e por aceitar fazer essa conversa.

A Federação ressalta a importância de ter discentes das Licenciaturas atuando junto à FAEB. Consideramos como um ar fresco para nossa atuação, ao mesmo tempo que reafirma o nosso compromisso enquanto Federação com a formação política de docentes em suas diferenciadas etapas de atuação.

## **Como foi participar da organização de um curso de formação continuada docente, desde a proposta das ações até a execução?**

Foi uma experiência inteiramente enriquecedora para meu desenvolvimento e constituição enquanto estudante e educador. Desde a concepção da proposta até sua execução, pude vivenciar e compartilhar com a Comissão de Formação da FAEB e com a equipe local, constituída pelo grupo de estudos e pesquisa AFEE! (Arte, Formação e Experimentações Estéticas!) todas as etapas da elaboração do curso. Estar envolvido com o planejamento da formação me possibilitou uma interação com a rede municipal de educadores da cidade de Rio Grande que não havia tido a oportunidade ainda. Esse contato além de me permitir conhecer as realidades e desafios das Artes na educação básica, também provocou em mim conexões com a licenciatura e questionamentos sobre o lugar das Artes Visuais na educação.

Trabalhar em conjunto com a equipe na seleção dos convidados para os módulos, no planejamento das dinâmicas e tarefas das aulas, assim como nos momentos de socialização, foi uma responsabilidade que não só complementou minha formação acadêmica, mas também me capacitou a compreender melhor as nuances da educação contemporânea e suas demandas específicas. Caminhar e acompanhar de perto as necessidades, perguntas e confortos dos professores que participaram da formação com certeza preencheu minha experiência de forma significativa. Dessa maneira, participar ativamente da organização desse curso não apenas muito acrescentou em minha formação acadêmica, mas também me preparou de forma mais eficaz para enfrentar os futuros desafios como educador, impactando positivamente tanto minha trajetória pessoal quanto minha contribuição para a comunidade educacional.

## Como tu vê a relevância da Federação de Arte/Educadores do Brasil para o atual cenário da educação básica?

A Federação de Arte Educadores do Brasil desempenha um papel crucial no atual cenário da educação básica ao se firmar como uma plataforma vibrante para discussões fundamentais, como a motivadora do curso de formação. Entendo que, diante do contexto que vivemos, com ameaças de retiradas ou substituição entre as linguagens no currículo da Educação Básica, enfrentamos desafios significativos que impactam diretamente a valorização e a permanência das artes visuais e outras linguagens artísticas no ensino escolar. Assim, um lugar onde possamos engajar ativamente debates políticos e promover pesquisas e práticas pedagógicas é muito preciso para nossa categoria.

Vejo também que a FAEB facilita um diálogo amplo e constante, onde tensões, mediações e indagações são levantadas, sempre defendendo a presença da arte na educação. Conheci também, através da minha atividade no desenvolvimento do curso, a atuação da federação na promoção de políticas voltadas à formação de arte educadores(as) no Brasil. Por meio dessas iniciativas, a FAEB não apenas fortalece a identidade e a voz dos profissionais de arte educação, mas também contribui significativamente para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, diversificado e enriquecedor para todos os estudantes brasileiros, como eu, por exemplo.



**Ainda, na perspectiva da pergunta anterior, podes apontar as contribuições da tua aproximação com a FAEB e como têm ressoado na tua formação inicial?**

Enquanto licenciando em Artes Visuais, tive meu primeiro contato com a Federação logo no meu primeiro ano de faculdade a partir de uma conversa, proposta em uma disciplina, com a FAEB. No mesmo ano, mais adiante, me tornei bolsista do Projeto de Extensão “Curso de Formação: As Artes na Educação Básica”, marcando o início da minha desbravagem das terras FAEBianas enquanto estudante da FURG.

Essa minha aproximação com a FAEB tem me oferecido e imergido em um ambiente enriquecedor para um estudante de licenciatura em Artes Visuais, uma vez que promove, valoriza e defende as Artes na educação básica. Outro ganho com essa sinergia foi a oportunidade de me conectar com profissionais e colegas de todo o país, compartilhando experiências, ideias e práticas educacionais. Enxergo essa rede como fundamental em minha formação inicial quando estima-se um desenvolvimento profissional contínuo e a troca de conhecimentos.

Considero que um estudante de licenciatura em Artes Visuais envolvido com a FAEB tem a oportunidade de participar de debates e contribuir para moldar o futuro da educação artística no país, e estou muito contente por ser um estudante assim. Numa frase, minha aproximação com a FAEB tem sido crucial para minha formação inicial como futuro professor de Arte. Esta parceria não apenas vem enriquecendo meu conhecimento acadêmico e prático, mas também me preparando para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem quando falamos das Artes na educação básica no Brasil.

# Comissão de Mapeamento

## AÇÕES DA COMISSÃO DE MAPEAMENTO DA FAEB

**Eliane Andreoli (SP)**

**Ana Marcia Akuai Moreira (SP)**

**Massuel dos Reis Bernardi (RJ)**

**Myriam Fernandes Pestana Oliveira (ES)**

**Rejane Reckziegel Ledur (RS)**

Diante das demandas relacionados às questões políticas e formativas referentes ao ensino da Arte no Brasil, a FAEB - Gestão 2022/2023 sentiu a necessidade de criar Comissões de Trabalho que pudessem responder de forma propositiva a necessidade de desenvolver ações relacionadas às várias dimensões da atuação institucional e profissional, como: legislação, concursos, editais, formação de professores, mapeamento e atuação política.

Respondendo a esta demanda, no início de 2023 foi criada a Comissão de Mapeamento voltada a responder, dentre outras questões, à pergunta: Quem são os faebianos e faebianas, onde atuam e qual é sua formação inicial? A coordenação da Comissão ficou a cargo da professora Eliane Andreoli (SP) e foi integrada pelos representantes Estaduais Ana Marcia Akuai Moreira (SP), Massuel dos Reis Bernardi (RJ), Myriam Fernandes Pestana Oliveira (ES) e pela representante da Diretoria da FAEB Rejane Reckziegel Ledur (RS).

# Comissão de Mapeamento

A Comissão observou a necessidade de propor um mapeamento inicial dos cursos de licenciatura em Arte no Brasil para obter um panorama da formação inicial de professores de Arte no contexto nacional e sua atuação profissional.

Com a finalidade obter dados percentuais e informações estatísticas, a Comissão orientou o desenvolvimento de suas ações tendo como objetivo inicial o levantamento de dados que pudessem apresentar um panorama da formação inicial e atuação dos professores e professoras de Arte vinculados à FAEB nas distintas regiões da federação (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Na sequência, propôs-se a mapear os cursos de formação inicial de Arte oferecidos nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro nas distintas regiões geográficas do Brasil, apontando as defasagens na formação inicial dos profissionais de arte para atuar na educação básica.

Como metodologia de trabalho da Comissão foi proposto o levantamento inicial de dados dos profissionais vinculados à FAEB por meio do Questionário Forms enviado ao grupo de representantes estaduais, associados à FAEB e congressistas do CONFAEB 2023. Para o levantamento das instituições de ensino superior que habilitam o professor de arte nas quatro linguagens foi sugerida a consulta ao banco de dados do INEP (base de dados de 2021 – INEP/CenSup). Após a análise e apresentação dos dados coletados, o encaminhamento de novas demandas de mapeamento.

# Comissão de Mapeamento

Na Mesa de Diálogo intitulada *Mapeamento: quem ocupa os territórios do ensino e da aprendizagem da arte atuais e quais estão por serem ocupados?*, que integrou a programação do XXXII ConFAEB em São Luís - MA (13/11/2023), a professora Eliane Andreoli, representante estadual de São Paulo na FAEB e vice-presidente da OPAB, apresentou alguns dados do trabalho realizado pela Comissão de Mapeamento da FAEB obtidos no ano de 2023. Destacou que o trabalho da Comissão busca realizar um processo cartográfico que vai agregando informações variadas que possam mapear territórios e contribuir para a fomentar políticas públicas para a formação inicial e continuada de professores de arte. Sua fala partiu de uma primeira ação da Comissão que consistiu no levantamento de dados via *google forms* enviado a todos os filiados à FAEB e inscritos no XXXII ConFAEB.

No levantamento realizado observou-se que dos 278 respondentes, 42,4% são professores associados, 29,5% estudantes associados, 9% atuam como representantes estaduais, entre outras respostas. Em relação à região geográfica de pertencimento, 46,8% são da região Nordeste, 21,6% da região Sudeste, 16,5% da região Norte, 10,1% da região Sul e 5% da região Centro-Oeste. Em relação à formação inicial nas distintas linguagens artísticas, observou que 56,5% possui licenciatura com habilitação em Artes visuais/Artes plásticas, 27,1% em Teatro/Artes Cênicas, 7,2% em Dança e 6,1% em Música.



Os dados iniciais obtidos refletem o contexto atual, considerando que o XXXII ConFAEB foi realizado na região Nordeste, o que agregou um número significativo de professores/as e estudantes desta região, sendo necessário acompanhar posteriormente essa filiação para observar se os participantes criam um vínculo efetivo com a Federação, entendendo que a territorialidade implica neste senso de pertencimento a um coletivo. Ressaltou a importância de também resgatar os/as faebianos/as denominados de raíz por pertencerem a história de criação da FAEB.

No mesmo evento, a representante estadual Ana Márcia Akauí Moreira, apresentou o artigo "Mapeamento inicial dos cursos presenciais das Licenciaturas em Arte no estado de São Paulo" (artigo publicado nos Anais do XXXII ConFAEB) em que compartilhou alguns dados de SP obtidos a partir da análise da base de dados disponibilizados na plataforma do Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira e pelo Sistema de coleta de informações do Censo da Educação Superior – INEP/CenSup 2021.

# Comissão de Mapeamento

No artigo, a autora destaca a importância de observar que o Estado de São Paulo tem 645 municípios na qual existem 42 regiões de governo, 14 regiões administrativas e 3 regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e Campinas). O primeiro levantamento apresenta o oferecimento de vagas, registros sem vagas e municípios sem registros para esses cursos, conforme apresentado no quadro abaixo:

QUADRO 1 - Registros dos Cursos de Licenciatura em arte oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Estado de São Paulo:

| Licenciatura                        | IES/presencial | Vagas | Registrado sem vagas | Sem registro |
|-------------------------------------|----------------|-------|----------------------|--------------|
| Arte formação de professor          | 9              | 595   | 42                   | 594          |
| Artes Visuais formação de professor | 21             | 3.241 | 233                  | 391          |
| Música formação de professor        | 15             | 942   | 114                  | 516          |
| Dança formação de professor         | 3              | 438   | 23                   | 619          |
| Teatro formação de professor        | 7              | 642   | 21                   | 617          |

Observação: Os municípios que não constam na tabela fornecida pelo INEP somam 217 cidades. Portanto o INEP mostra a situação de somente 422 cidades.

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do INEP (CenSup 2021)

Na análise dos primeiros dados dos Cursos de Licenciatura em Arte em São Paulo, observou-se:

1. Um total de 167 cursos das diversas linguagens da Arte são registrados na plataforma do INEP, porém não existem vagas ofertadas.
2. No comparativo da quantidade de municípios existentes no Estado de São Paulo (645), constatou-se que existem 217 cidades que não fazem parte do quadro expositivo do INEP.
3. Em todo o Estado, 384 cursos não oferecem vagas. Isto é, mais da metade do Estado não tem o curso presencial das Licenciaturas em Arte (Visuais, Música, Dança e Teatro).

# Comissão de Mapeamento

Por esses apontamentos iniciais podemos perceber o quanto é necessário e importante mapear as Licenciaturas em Arte para conhecer a situação dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no país e entendermos de forma aprofundada o porquê da precariedade do ensino da Arte nas escolas, que se reflete pela ausência de professores especializados atuando nessa área de conhecimento.

O trabalho iniciado pela Comissão de Mapeamento buscou, assim, apontar dados e estimular uma relação mais profícua e articulada entre formação de professores e ensino da Arte nas escolas brasileiras, repensando a necessidade de promover a formação deste profissional nas especificidades das linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro para atender a demanda latente de professores de Arte na Educação Básica.



